

PATRIOTA

Sua ex. Antonio de tomar, Apesar da grande neve que têm havido, acha-se mais quente que um borralho, o que não têm acontecido aos um a um, que se acham tão enregelados de frio, que mais parecem umas estatuas de mármore, que Rodrigues-capachos; e para prova ve-se que desde 2 de Janeiro até hoje 22 de Fevereiro ainda nada fizeram senão nomear algumas commissões: por estes e outros motivos S. E. muito se congratula, e passa sem novidade em sua importante e desejada saude.

Historia natural.

O TRAPEIRO.



trapeiro é o ente mais feliz que no mundo se pôde imaginar!! O trapeiro não é aristocrata, por consequencia não dorme em cama, o que geralmente está provado, ser deposito de per ceijos. Levantase do chão logo que apparece a verdadeira luz, que é o sol; e sem cuidar no espolio que lhe fica em casa, vai respirar o ar fresco da bella madrugada. Sáe e começa logo a fazer negocio, sem em pregar fundo de qualidade alguma, sem estar sujeito a perdas e damnos, e sem receiar que a fazenda se lhe avarie, ou tenha baixa no mercado. Começa logo a comprar, sem gastar dinheiro; e de contente vai matar o bicho. Depois de bem morto, accende o seu cigarro, (daquelles cigarros que o nosso contracto. por não ter tempo de mandar deitar ao mar, nos faz favor de dar a vintem a duzia) e continua no seu giro na grande praça do seu commercio, que é toda Lisboa, e sempre negociando do mesmo modo. Dá meio dia, não vai ao suiso comer petiscos sedições, que arruinam o estomago, mas saborêa quatro laranjas que lhe custam 5 réis, e meio pão por 15 réis (graças

aos favores dos monopolistas que ainda nos fazem esta esmôla, sem nós a merecermos). Continua depois no negocio até ás 3 horas, e palitando os dentes vai como por encanto descair na praia de Santos, que é o cães do Sodré onde se junta esta classe de commerciantes.

Até vem as embarcações de todos os portos descarregarem as diferentes mercadorias, e toca a comprar; pelo preço acima exposto.

Nos intervallos, entre chegada e partida de navios, conversa-se em politica. Ahi se diz que se teem approvado todas as eleições que o sr. Rodrigo mandou fazer, diz-se que a machina infernal foi uma gerin-gonha que ho inferno (dohde dizem que ella veiu) ninguem dá noticia de semelhante artefacto. Leem-se trechos de diferentes jornaes portuguezes, e algumas folhas estrangeiras, que ás vezes vem de carga nas taes embarcações alli aportadas.

Começa a tarde a refrescar, deixa a praça, e ahi vai o sugeito para o seu mosquito-ro, cheio como um ovô, estender o seu remedio, que no fim da semana vai trocar por libras, na fabrica de papellão!!

O trapeiro é feliz por que não paga de cima, não está alistado nos batalhões nacionaes, não é exquisito em moedas, por que traja ligeiramente, não padece de cal los, não lhe importa que o sabão se venda a 200 rs. o arratel, e que seja monopolio, não espera pelo caminho de ferro para ter a sua felicidade, e não está reduzido a 3 por cento, porque nubca cahiu na asneira de ser jurista, e além de tudo, tem a gloria de estar hoje estampado no BURLESCO, onde estão tantas notabilidades, e com a distincção de haverem muitos mais para a mesma collecção, e ficarem para traz, a fim de lhes darem logar!

Esquecia-nos dizer que o trapeiro não é egoista, e só ás vezes com algum cão, é que disputa preferencia.

Não é agiota, nem quer sangue nem carne, satisfaz-se com os ossos. E' aceiado, por que nos leva parte do LIXO que se não pôde supportar em casa, vive honestamente, não se dá com o tio Rodrigo, não é capaz de viciar uma acta eleitoral, não insulta os seus collegas, não é transfuga, porque se dedicou a este modo de vida, e não quer outro; finalmente é um modello de moral!

Pedem-nos a publicação do seguinte

SONETO.

Dos Quixotes na frente marcha ovante Esperto Caldeirinha perfumado; Brandindo uma pastilha, brada irado «A Toboso os corceis... Toboso! e á vanté!» Cantor esguio, — em fôfo rocicante; —

D'actroz Maria Paes, vai a seu lado; E c'o sorriso infernal do renegado Tem d'ella o peito, e a fé no semblante!

Como elle, os não corruptos, seringando O Mendes fraldiqueiro corre lèdo, Na pista dos tartufos farejando.

Heroes da mancha, vindos de Toledo, No reino das chimeras divagando De serem charlatães, tem o segredo.



Hontem disse-nos o almanak, que era o dia 22 de Fevereiro, cadeira de S. Pedro em Anthiochia, Santa Margarida de Cortona, e nada mais.

O nosso almanak é muito resumido, é mister fazer-lhe um additamento, Vinte e dois de Fevereiro;

ro; faz hoje vinte e quatro annos

Que o rei chegou á barra A' barra de Lisboa Logo os malhados disseram Esta cousa não vai boa.

Rei chegou, rei chegou Em Betém desembarcou.

Como o cacete era leve Para matar os malhados, Ouve quem lembrasse logo Serem todos enforcados.

Rei chegou, rei chegou Em Belem desembarcou.

Quando o rei chegou á barra Até os gatos cantaram, E para tudo ser alegre Até os burros zurraram.

Rei chegou, etc. etc.

Quando o rei chegou á barra Todo o mundo suspirava, E poucos dias depois Muito bem se cacetava.

Rei chegou, etc. etc.

Mas depois de tanta trôça, Infamia e maroteira, Foi muito bem seringado Para terra estrangeira.

Rei chegou, etc. etc.

Mas os que por cá estão Saudosos da mataça, Ainda esperam por elle Como seu astro d'esperança.

Rei chegou, etc. etc.

Era a noute adelantada  
 E todos iam sahir  
 Quando vem gente advertir  
 D'estar a casa cercada.  
 Devassa a policia a entrada  
 Sóbe o José Joaquim primeiro

Manda com voz de carreiro  
 Apalpar os que alli são  
 Dá com a tal proclamação  
 E a sucia no Limoeiro.

O traste, bem se imagina  
 De manhã na rua estava  
 Quem á sombra só ficava  
 Era o dano da officina :

Porque o fim da alicantina  
 Fôra de o comprometter  
 Para fazer-lhe perder  
 O lugar de official  
 Que Dom Rodrigo a final  
 Tere a infamia de requerer.

(Dom Rodrigo, Canto 3.º, est.  
 54.º, 55.º)

Officina de Manoel de Jesus Coelho—Rua do Poço dos Negros N.º 54



Lith. K. da Esp. N.º 60



3 Percento  
 30  
 ESPERAN  
 SA  
 HONORABILISSIMO  
 J. M. H. B. C. O. S. A.

OS TRAPEIROS FELIZES!!!

Rei chegon, rei chegon,  
 Em Belém desembarcou.  
 Como o carcere era leve  
 Para matar os malhados,  
 Ouve quem tomassse logo  
 Semem todos enlathados.  
 Rei chegon, rei chegon,  
 Em Belém desembarcou.  
 Rei chegon à barra  
 castalam,  
 castalam,  
 castalam,  
 Rei chegon, etc. etc.  
 Rei chegon à barra  
 e comeca logo a  
 pregar luthado de  
 catar sujito a  
 ceitar a a  
 aba daz  
 par. sem  
 vai matar  
 Depois  
 cigarro,  
 contracto  
 deltar ao  
 tem a de  
 grande puz  
 toda Lãba  
 no modo.  
 Dá meio  
 peticoes sedic  
 mas sabore  
 tam d'reis,  
 Cantor capito — em lãba teinante ;

UM TA NOTA SALVA A PATRIA